



O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM ERAS DIGITAIS - RELATO DE EXPERIENCIA

Letícia Taborda de Andrade ¹
Mariah Morigi Gonçalves ²
Silvana Cardoso dos Santos ³
Nivea Rohling ⁴

Esse texto contém o relato da experiência de duas residentes pedagógicas participantes do edital 01/2020 do Programa da Residência Pedagógica (PRP), entre outubro de 2020 e setembro de 2021, com foco na formação docente e na formação de discentes do 1º e 2º ano em meio a uma pandemia. O seu principal objetivo é mostrar as principais dificuldades de vivenciar o PRP em formato remoto, além de apresentar algumas reflexões sobre o ensino não-presencial em meio ao cenário ocasionado pela Covid-19. A metodologia de trabalho consiste em relacionar as vivências dos residentes no ambiente educacional às reflexões teóricas e aos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC-EM (2017) e o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Santa Cândida (2011). O principal resultado está na necessidade de repensar novos estudos na academia e fazer novos debates sobre a aplicabilidade do EaD na formação dos estudantes da educação básica para além dos centros urbanos.

INTRODUÇÃO

Promovido pelo Governo Federal, por meio de seu Ministério da Educação, da Central de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Programa de Residência Pedagógica - Língua Portuguesa (RPLP), trata-se de um programa de incentivo à docência, destinado aos estudantes dos períodos finais dos cursos de licenciatura.

Criado em 2018, o Programa está em sua segunda edição na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, tendo a participação de 23 bolsistas orientados pela Professora [Nivea Rohling](#), do Departamento de Linguagem e Comunicação da já citada Universidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Bolsista do Programa Residência Pedagógica – Língua Portuguesa - leticiaanrade@alunos.utfpr.edu.br;

Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Bolsista do Programa Residência Pedagógica – Língua Portuguesa - mariahmgut@outlook.com;

³ Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa do Colégio Estadual Santa Cândida EFMP, de Curitiba/PR, e Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica - silvana.cardoso@escola.pr.gov.br;

⁴ Doutora em Linguística, Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica - Língua Portuguesa e Professora do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - nivear@utfpr.edu.br.



Ao longo do primeiro módulo da presente edição foram realizadas diversas atividades a fim de corresponder às necessidades geradas pelo Programa que visa colaborar com a formação de futuros professores. Dividas em 3 eixos às atividades corresponderam a: leitura e formação, observação e intervenção em aulas, regências e interações com a comunidade escolar.

Apoiadas nas reflexões já contidas nas bagagens das residentes e também nas realizadas em conjunto, sob orientação das professoras coordenadora e supervisora, sendo elas: Moran (2002), Geraldi (2011), Pinheiro (2013) e os documentos oficiais, como Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), a BNCC-EM (2017) e o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Santa Cândida (2011). Neste trabalho discorreremos brevemente acerca do desenvolvimento de tais atividades, uma vez que se deram em modalidade remota.

METODOLOGIA

Diversos foram os momentos proporcionados pelas Professoras para o estudo e a reflexão sobre textos fundamentais para a compreensão e melhor atuação em sala de aula. Como sabemos, com o início do Programa em meio a Pandemia, todos os encontros formativos se deram via reuniões virtuais.

De início, a convite da Professora orientadora, iniciamos a leitura de Geraldi (2011) refletindo sobre a importância central do texto em qualquer trabalho de leitura e/ou análise linguística. Essa leitura foi essencial para a subsequente, uma vez que a maneira como o autor apresenta às questões pertinentes a leitura e análise linguística associa-se perfeitamente ao Componente de Língua Portuguesa da BNCC.

Prosseguindo às leituras, refletimos sobre a Base Nacional Curricular Comum, mais precisamente sobre o Componente de Língua Portuguesa destinado ao Ensino Fundamental II, essa leitura foi especialmente motivada, uma vez que, nós bolsistas, seríamos os responsáveis pela discussão da Base no seminário promovido pela Professora Orientadora junto ao grupo.

A experiência dos seminários foi bastante marcante, uma vez que por vezes estamos em “posição passiva”, recebendo formação para sabermos como atuar adequadamente, protagonizarmos o processo e recebermos o retorno da Professora orientadora, além é claro do compartilhamento de experiências e propostas com os colegas, foi sem dúvidas uma das propostas mais enriquecedoras do módulo.

Ainda sobre as reflexões, fomos apresentadas a dois textos fundamentais para o contexto escolar em que estamos inseridas: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno do Colégio Estadual Santa Cândida. Por meio dessas leituras foi compreender não apenas o



contexto, mas as expectativas e valores que guiam o processo de ensino e aprendizagem no Colégio.

Durante o estudo da BNCC pudemos entender a proposta dos eixos de ensino e compreender a excelência da integração dos processos de letramento dos alunos. A produção do seminário enriqueceu o estudo, uma vez que possibilitou de forma prática a elaboração de uma aula que atenda aos critérios da base.

Porém quando estabelecemos um contato mais direto com os alunos tivemos um choque de realidade, já que os mesmos apresentam certa resistência aos métodos de integração e produção. Atribuímos parte desse efeito ao ensino emergencial remoto, que afasta o aluno do aprendizado. E a outra parte, ao fato de que os alunos não estão habituados a apropriar-se da língua para criar uma assimilação crítica da mesma. Este abalo nos levou a refletir sobre a discrepância das práticas abordadas pela BNCC e a execução dessas metas.

Além das leituras, foi necessário que cada bolsista buscasse se desenvolver para aperfeiçoar as habilidades necessárias para às regências remotas: aprender ou recuperar o básico da edição de vídeos, como elaborar slides mais atrativos e aulas mais sucintas que não sofram com a diminuição da qualidade.

Concluindo o tópico sobre as leituras e reflexões, recordo que também houveram leituras individuais, voltadas ao planejamento e realização das regências, uma vez que foi percebida a necessidade. Participamos também de alguns *webinars* sobre o ensino em modalidade remota emergencial, destaco aqui o realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que teve como tema o Impacto de ações formativas no ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do módulo, acompanhamos os alunos de diferentes maneiras, desde a observação e inserção de comentários no *Google Classroom* da turma até chegarmos as regências síncronas. Acreditamos que a oportunidade de experienciar o Ensino em modalidade Remota Emergencial contribuiu diretamente para compreendermos o quão necessário é ao Professor a correta adequação às necessidades de cada tempo, além é claro do conhecimento da realidade dos alunos.

O início da experiência, bastante distanciada dos alunos, uma vez que os contatos se davam apenas por comentários no *Google Classroom* e pelas regências assíncronas, foi bastante desmotivador. Como boa parte dos professores, tivemos a necessidade de aprender a roteirizar, adequar, para enfim gravar as aulas no período em que se deram assincronamente.



Nesse contexto, tem destaque o papel do professor preceptor que age como um guia em meio ao caos, uma vez que a paciência e o cuidado da Professora Silvana em muito acrescentou em todo o processo, pois sempre se dispôs a explicar detalhadamente os processos solicitados pela SEED, que constantemente mudam e também a sanar as eventuais dúvidas que surgiram no processo.

Destacamos aqui uma curiosidade na comunicação com a Professora preceptora, uma vez que às dúvidas enviadas via *Whatsapp* não fossem esclarecidas a Professora entrava em contato via chamada de voz, evitando assim possíveis conflitos e sanando rapidamente as dúvidas.

Prosseguindo, ao chegarmos a possibilidade de acompanharmos as aulas síncronas, a alegria foi explícita, partindo tanto da Professora preceptora quanto da equipe de bolsistas. A interação síncrona diminui a distância entre o grupo como um todo, Professora preceptora, bolsistas e alunos interagem diretamente apesar das dificuldades impostas pelo ambiente virtual.

Logo, as regências síncronas foram momentos de especial realização, pois contaram com o nosso “auge emotivo”, embora poucos, os alunos interagiram e tornaram o momento mais leve e agradável. Também foi notória a conduta da Professora Silvana, conhecendo previamente o material a ser usado em aula, deu-nos a maior liberdade possível para a execução da atividade.

Finalizando esta seção, recordamos as aulas síncronas conduzidas pela Professora, nas quais, finalmente, pudemos ver como é o seu proceder no processo de ensino, conduzindo de maneira calma e buscando sanar a maior parte das dúvidas encontradas pelos estudantes. Além disso, nesses momentos a Professora busca utilizar dispositivos e recursos diferentes dos utilizados pelo Aula Paraná, conjunto de aulas enviadas diretamente pela Secretaria da Educação do Estado, valendo-se de músicas e poemas para explicar a intertextualidade, por exemplo.

Por fim, percebemos o quão enriquecedor foram os momentos vividos neste primeiro módulo, partilhamos a alegria de ter encontrado uma boa dupla e equipe de trabalho, além é claro das pertinentes e cuidadosas incisões realizadas pela Professora Silvana. Destacamos a alegria e a satisfação gerada principalmente pelo processo síncrono e por reconhecer que podemos, ainda que de maneira simplória, colaborar para o avanço nas melhorias a serem promovidas na Educação Básica no Brasil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do módulo constatamos que a maior dificuldade dos processos pedagógicos em eras digitais é a adequação da comunicação remota e os obstáculos que a distância provoca. Contudo, a realização do projeto “Residência Pedagógica”, perante essas condições, possibilita o desenvolvimento de outras habilidades, principalmente as envolvendo novas tecnologias, que acrescentam na formação do professor que busca sempre auxiliar e suprir as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Vivenciando o projeto constatamos que a persistência no diálogo e na busca pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e digitais, estão contribuindo para o nosso crescimento o profissional e pessoal, nos capacitando para futuramente sermos professores cada vez melhores e envolvidos no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ambiente Escolar; Ensino Remoto Emergencial; Língua Portuguesa; Formação Docente.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de prestar os nossos agradecimentos a CAPES, por possibilitar a realização do projeto “Residência Pedagógica”; ao Colégio Estadual Santa Cândida, pelo acolhimento dos residentes; as professoras Nívea Rohling e Silvana Cardoso dos Santos, pela instrução, amparo e assistência; e a todos os envolvidos que nos proporcionaram uma notável experiência de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017.

GERALDI, João Wanderley. **Unidades Básicas do Ensino de Português**. In: O texto na sala de aula. João Wanderley Geraldi (organizador); Milton José de Almeida [et al.]. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011. 136p.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**.

SEED. **Projeto Político Pedagógico: Colégio Estadual Santa Cândida**. 10/2011. Acesso em: 13 nov. 2020. SEED. Regimento interno: Colégio Estadual Santa Cândida. 10/2011. Acesso em: 20 nov. 2020.



WEBINAR - Integração Docente. 2020. (120 min.), son., color. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fbliwvWr5N4>. Acesso em: 22 out. 2020